

Espingarda de Cânone Cerrado

para a Vanusa



O que é a ESPINGARDA DE CÂNONE CERRADO

A ESPINGARDA DE CÂNONE CERRADO é uma arma de fogo portátil que desautoriza novas leituras das grandes obras ou autores canônicos portugueses, especialmente aquelas feitas por membros das comunidades das ex-colônias, estrangeiros ou certos portugueses a viver fora da excelsa pátria. Estes três, que, sem fundamento ou o domínio dos estudos literários, parecem não querer identificar-se com o tratamento social do gênero, da raça, do regalo heteronormativo e do sentimento patriótico das notáveis composições da eloquente terra lusa, pecam por, em primeiro lugar, descontextualizar historicamente o texto e impor valores do presente no nosso tão vigoroso passado. Desconsideram, igualmente, a qualidade incontestável da nossa voluminosa literatura que, como uma virgem imaculada, continua resplandecendo a potência da valorosa nação portuguesa nos sete cantos dos mundos velho e novo.

Como usar a ESPINGARDA DE CÂNONE CERRADO

1. Ao contrário do que acontece com outras armas, você não precisará de licença nem treino prévio para adquirir, portar e manejar a ESPINGARDA DE CÂNONE CERRADO.

2. O uso assíduo da ESPINGARDA DE CÂNONE CERRADO fortalece a prática de uma relação de indiscernibilidade pindérica entre orgulho nacional e obra literária.
3. O bom emprego da ESPINGARDA DE CÂNONE CERRADO tampouco requer o domínio da(s) obra(s) ou autor(es) em discussão.
4. Ignore que a repetição contínua de determinados valores e interpretações modela coletivamente uma visão exclusiva do mundo que, coincidentemente, corresponde à sua e à dos seus.
5. Saque da ESPINGARDA DE CÂNONE CERRADO quando sentir que você e o portentoso cânone luso são os alvos da perseguição e inquisição da entidade institucional pós-moderna do POLITICAMENTE CORRETO.
6. A combinação indivisível dos termos CONTEXTUALIZAÇÃO e HISTÓRICA revelar-se-á, durante o manuseamento da ESPINGARDA, fundamental. Repita-a quantas vezes forem necessárias apostando na seguinte contradição: jamais deverá, em situação alguma, contextualizar a(s) leitura(s), experiência(s) ou ponto(s) de vista(s) do(s) feroz(es) inimigo(s) das mais preciosas relíquias literárias portuguesas.
7. Num tom algo desinteressado, descarregue sobre os seus amigos e adversários a seguinte tática de auto-comiseração. Ao preencher o espaço vazio do comentário (AGORA TAMBÉM É TUDO ___X___) com as acusações que mais o atemorizam, faça por variar o tipo de denúncia (e.g., RACISTA, MACHISTA, HOMOFÓBICO) conforme o fervor do combate argumentativo. Insista sequencialmente na variação até que o amigo anua e repita, eventualmente em coro, a expressão variável e o adversário alce, por desespero ou aborrecimento, num gesto de irreversível derrota, a bandeirinha branca.
8. Sem pestanejar e pelo bem da nação, dispare, a torto e a direito, tão apaixonada quanto desordenadamente, a ESPINGARDA DE CÂNONE CERRADO.

Para todas as idades.